



TURMA DA BARRA



EDITOR-REDATOR: HEIDER MORAES

BRASÍLIA-DF

novembro-dezembro de 1995 - nº 74

1995

IMPEACHMENT SERÁ VOTADO EM DEZEMBRO

Mais de um mês após a CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) que investiga o governo de Elizeu Freitas apresentar relatório final, sugerindo a cassação e um processo judicial, a Câmara Municipal barra-cordense marcou para terça-feira, 19 de dezembro, a sessão do 'impeachment'.

Essa data ainda será confirmada na sessão ordinária de segunda-feira, 11. A Câmara de Vereadores, por precaução, não irá fazer como no final de outubro. Anunciou a sessão final para oito de novembro, quando constatou que ainda haveria necessidade da instalação de uma Comissão Processante, para revisar e dar o arcabouço conclusivo ao processo originário da CPI do prefeito.

Durante todo o mês de novembro e parte de dezembro,

a Comissão Processante tomou as providências de praxe. Ouviu testemunhas arroladas pela acusação e defesa. Curiosamente, um dos sócios da Construtora Rio Corda, Zaquie Soares de Oliveira, 52 anos, ganhadora de concorrência em obras da Prefeitura, disse desconhecer que era um dos donos da empresa. Acrescentou que apenas presta serviços à Prefeitura como mestre-de-obras. Leia pág.03 e 05.

NOTA DO EDITOR

Em respeito aos leitores, a direção do TB esclarece que até a data do fechamento da edição de outubro, em 31 de outubro, a Câmara Municipal barra-cordense garantia que o prefeito Elizeu Freitas seria julgado em oito de novembro. O TB lamenta a informação incorreta divulgada pela Câmara Municipal.

EDITORIAL

Praticamente na reta final o processo de 'impeachment' que investiga pretensas irregularidades encetadas pelo prefeito Elizeu Chaves de Freitas. Se tudo correr bem, o dia "d" será quarta-feira, 19 de dezembro.

Desde agosto, quando foi instalada a CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito), que a opinião pública barra-cordense acompanha com expectativa o desenrolar dos acontecimentos. Escabrosos fatos vieram à tona. Falou-se em empresas fantasmas, notas fiscais falsas, convênios não cumpridos e manobras no sentido de se antecipar receitas orçamentárias em empréstimos bancários suspeitos. Enquanto isso, a cidade e todo município sem direito a serviços elementares. O lixo apodrecendo nas ruas e estradas vicinais sem manutenção, acarretando péssimas condições de tráfego.

Na verdade, a CPI do prefeito Freitas já concluiu seus trabalhos. Entregou relatório final, sugerindo a cassação imediata do chefe executivo. Acrescenta também que o prefeito e o tesoureiro João Batista Medeiros devem responder a processo na justiça. Seguindo a praxe, a Câmara Municipal criou a Comissão Processante, para revisar o processo e adicionar, se for o caso, depoimentos e documentos fundamentais. Depois disso, é a sessão final do julgamento, do 'impeachment'.

Todo o cuidado que a Câmara Municipal está tendo para conduzir esse processo a contento, poderá desaguar em um escândalo maior. Dos 15 vereadores conta-se nos meios políticos que dois estariam vendendo os seus votos. O TB e a opinião pública custam a crer nessa informação. Quem erra deverá pagar pelos seus erros.

TB INFORME TB

Fundo de Participação dos Municípios: em novembro, o FPM repassado à Prefeitura cordina foi de 345 mil, 771 reais e 52 centavos.

Comparando com novembro de 1994, houve um acréscimo de 64 mil, 730 reais e 72 centavos. Mais de 25% a mais.

Fundo de Participação dos Estados: em novembro, o governo do Estado do Maranhão recebeu 47 milhões, 269 mil, 874 reais e 77 centavos.

Salário Mínimo: em novembro, vale 100 reais.

Inflação de novembro medida pelo IGP-M/FGV foi de 1,20%. O acumulado no ano: 14,43%.

Poupança renderá em 10.12.95, 1,9466%. Dia 11.12, 1,8934%. Dia 12.12, 1,9673%. Dia 13.12, 2,0673%. Dia 14.12, 2,0477%. Dia 18.12, 1,9852%. Dia 20.12, 2,1635%. Dia 22.12, 2,0795%. Dia 26.12, 1,8023%. Dia 27.12, 1,8711%. Dia 28.12, 1,9360%.

Informação: além de Mandim Brasil, encarregado e distribuidor do TB em Barra do Corda, também este jornal é vendido na Merceria do Barata (Mercado Público), no Bar do Kaburas (praça Melo Uchoa), bem como avulsamente pelas ruas de Barra do Corda.

Preço deste exemplar em Barra do Corda: 0,50 centavos de real.

MEIO TURMA**CARNAVAL**

Já estão sendo vendidas passagens ao carnaval cordino. Ao preço de 140 reais, ida e volta, a excursão será feita em confortável ônibus de luxo. O comando da excursão está a cargo de Paulo Irineu. Telefone 354-5166.

ATENÇÃO

A partir desta edição, o TB passa a publicar os recursos que são repassados mensalmente à governadora Roseana Sarney. Em novembro, a grana atingiu 47 milhões de reais.

UNHA DE GATO

Anda meio-esquecido o balneário Unha de Gato, no rio Mearim. Com certeza, um dos melhores banhos da Barra.

AGRADEDIMENTO

Na Unha de Gato, também conhecida como Grota da Vaca, o TB agradece a acolhida nas chácaras de Arrudinha, Reginaldo e Geones - presidente do PT.

CONSERVAÇÃO

A conservação da BR-226 (piçarramento) será concluída até janeiro. O BEC (Batalhão de Engenharia e Construção) garante. O estado atual é péssimo.

15 ANOS

Um cumprimento especial aos 15 anos de Valéria Gomes, na Barra, filha de Sebastiana Mota e Milton Tavares da Silva. Dia 01.12.

SELOS

O TB recebeu selos postais de Almiro Rodrigues, José Gomes Dino, Elias Martins de Sousa, Alécio Melo de Sousa, Marcos Ricardo Lot, Rosemary Torres e José Cláudio dos Reis.

ADEUS

Com piqueniques e encontros festivos, os 20 alunos do 3º ano do Colégio N.S. de Fátima dão adeus ao 2º grau. E da Barra do Corda certamente.

PARABÉNS

Pela generosa acolhida em sala de aula ao TB, o jornal parabeniza Elaine, Félix, Cabral, Dávila, Emerson, Gilfran, Jamacel, Júlio, Karuccia, Katia, Lúcia, Marcos, Gracilene, Rosa, Nívea, Roseana, Rúbia, Rusman, Valdeir e Sérgio. Um lembrete, turma: não esqueçam da Barra.

EXCURSÃO NATAL

No período de natal e ano-novo, Cleomilton Macedo levará ônibus a Barra do Corda. Sai sexta-feira, 22, à noite, volta quarta-feira, dois. Telefone 374-1102.

HISTÓRIA

Com o ex-prefeito Lourival Pacheco (afetuosamente Tio Louro), o TB inicia um projeto de resgate da história política da Barra. Por favor, vá à pág.09.

ASSINATURAS

Para assinar o TB, basta enviar 30 selos postais padrão.

Senhor Redator,

Encontro-me no momento em Xangai, China, cidade interessante e antiga. Segundo publicação local, há evidência humana na área há cerca de 4 mil anos. Esta cidade foi um importante centro comercial e produtor de algodão e indústria têxtil no século XVI. A presença estrangeira aqui data a cerca de 20 séculos, o que contribuiu para os xangaienses serem pessoas hospitaleiras e gentis.

A Xangai atual é uma municipalidade ligada diretamente ao Governo Central, com status de província. Sua extensão territorial é de 6.341 km², com população em torno de 13,5 milhões de pessoas. Localizada a leste da China, às margens do rio Huangpu, na embocadura do rio Yangtze, nas proximidades do rio amarelo. O clima é temperado, com quatro estações distintas. Com a atual abertura da China, Xangai está se tornando um importante pólo industrial, atraindo o interesse de muitos países, inclusive o Brasil. O que se nota na cidade é um ritmo frenético de reconstrução, com centenas de prédios sendo construídos, a cidade inteira em obras, para receber empresários estrangeiros e capital externo.

O Consulado-Geral do Brasil foi instalado no ano passado, com jurisdição nas províncias de Jiangsu, Zhejiang e Xangai. Tendo o objetivo principal dar apoio consular a brasileiros, chineses que desejem visitar o Brasil e empresários brasileiros e locais que tenham interesses no Brasil, e apoio ao comércio bilateral. Os brasileiros na China são poucos, em torno de 100, e em Xangai, por volta de 25, sendo sua maioria brasileiras esposas de europeus, representantes comerciais de empresas brasileiras, além de funcionários do Consulado.

O que se faz para se divertir aqui? Isso eu contarei na próxima.

Eduardo Galvão

Xangai - China

Senhor Redator,

Estou recebendo o jornalzinho e fico contente em ter notícias da nossa querida Barra do Corda. Estou em Castanhal desde outubro de 93, mas as saudades de nossa terra são muito grandes. O jornal me traz recordações, como também mais tristeza em saber dos ocorridos que lá acontecem. Abandono total da cidade, por que não dizer de todo o Município?

Desejo que um dia o povo cordino que lá reside seja feliz com um novo administrador que realmente tenha coração, amor e dedicação a nossa querida Barra.

José Gomes

Castanhal - Pará

Senhor Redator,

Eu acho que até o momento não entrou um homem de verdade no comando de nossa cidade. É por isso que não tem indústrias para os filhos da nossa terra trabalharem.

Discordo também do que o nosso presidente FHC anda fazendo no poder, com tanto pai de família desempregado. Aqui em Blumenau o número de gente desempregada é demais. A gente vai em busca de emprego, não tem. E quando tem, o salário é bem baixo, não chega a um salário mínimo. Esse país está um pouca vergonha.

Maria da Conceição Ribeiro Silva

Blumenau - Santa Catarina

Senhor Redator,

Li de um só fôlego o n° 72 do TB a mim ofertado no nosso encontro de barra-cordenses no Rio. Desejo aproveitar a oportunidade para parabenizá-lo por tão corajosa empreitada, pois sei o quanto não é fácil realizar um projeto dessa magnitude, principalmente tratando-se de um projeto tão abrangente. Heider, não sei a quem parabenizo primeiro, se a você ou à Gracinha, pois a meta de nossa "irmã" Gracinha é realmente digna de aplausos. Sei o que significa realizar eventos, pois tenho a honra de ser a representante aqui no Rio da SILVA MIND. CONTROL INTERNATIONAL, onde coordeno eventos/cursos (MÉTODO SILVA) da diretoria.

Senti a alegria dos presentes tanto através dos olhos como nas expressões faciais e na expressão da dança. Acredito que nem todos os participantes compreenderam a importância destes encontros, eles resgataram simbolicamente nossas raízes... e este resgate faz muito bem à alma. Que a Gracinha continue com fôlego e alegria por dezenas de anos e que você e sua equipe continuem fazendo a cobertura e dando o apoio tão importante.

Parabéns a toda equipe do Turma da Barra, à Gracinha e a todos nós participantes destes momentos de recordações inesquecíveis.

Zuleide Guimarães Silva

Rio de Janeiro

TURMA DA BARRA
EDIÇÃO E REDAÇÃO: HEIDER A. MORAES
Caixa Postal n. 09872 Brasília-DF cep 70001-970

IMPEACHMENT DIA 19

A Comissão Processante da Câmara Municipal, que deu o retoque final no processo da CPI do prefeito Elizeu Freitas, apresentou sexta-feira, oito de dezembro, o seu relatório conclusivo. Sugere a cassação do mandato do chefe do executivo, bem como um processo judicial, além da devolução de dinheiro aos cofres públicos.

O vereador Valdomir Cardoso (PSD) assegurou ao TB que a sessão extraordinária que julgará o prefeito acontecerá na terça-feira, 19 de dezembro. Começará às 10h da manhã e só terminará no início da noite. "Calculo que será a mais longa sessão da Câmara", completou.

O vereador Valdomir disse também que o pro-

cesso tem umas 600 páginas e fatos absurdos. Cita o caso da Construtora Rio Corda. Um dos documentos enviados à CPI diz que Zaqueu Soares de Oliveira era um dos três sócios da empresa. Curiosamente, ao depor Zaqueu disse desconhecer ser um dos donos, revelando que apenas era mestre-de-obras.

Desde segunda-feira, quatro de dezembro, funcionários do TCE (Tribunal de Contas do Estado) averiguam as contas da Prefeitura cordina. Na Promotoria de Justiça, em São Luís, o prefeito foi visto no final de novembro para uma audiência com um promotor. Há um outro processo judicial acusando-o de irregularidades no uso de dinheiro público.

Gracinha Retorna ao Rio

* *Suarez Pinto Cavalcante*, poeta residente no Rio de Janeiro.

A poetisa e musicista Gracinha Santos, já havendo conquistado, por unanimidade, o título de *embaixadora itinerante da cultura cordina*, retorna, vindo não sei de onde, à Cidade Maravilhosa, com seu teclado e sua alegria.

O cenário da festa, um dos mais belos da encantadora urbe do Brasil: à beira da praia de Botafogo, em frente ao Pão de Açúcar, no contorno da Enseada de Botafogo, divisando-se ao fundo os penhascos da Gávea e o Cristo do Corcovado, o mais bonito recado do Rio de Janeiro. O edifício Apolo, onde se realizou a festa de conagração dos barra-cordenses, é um dos mais destacados espigões da esplêndida praia. Ergue-se na curva da amendoeira, na ponta do Morro da Viúva, um dos últimos e novos arranha-céus da larga avenida das Nações Unidas.

Ditas e feitas estas considerações, ressaltou a presença do Ribamar, irmão de Gracinha, que veio com sua sanfona trazer mais destaque ao meio de todos.

Felinto e Cirinha vieram de Juiz de Fora para enxugar copos de cerveja e rever os amigos. De Brasília, desta vez veio o jornalista Eider Moraes, que rebocou o Totó - faltaram na festa do dia 6 de maio. Ari Milhomem não faltou. Na minha fala de saudação aos presentes não esqueci o saudoso Galeno Brandes e lembrei, também, dentre os demais, Violeta Fialho, Gracinha Salomão e esposo, Ione Figueira, Aurora Nava, Yolanda Figueira, dona Cacilda, os parlamentares Tatá Milhomem e Marcos Pacheco e todos os demais presentes.

Findando, ergo o meu copo e dou vivas ao segundo encontro do Rio. Mil beijos para a Gracinha e viva à Barra do Corda dos verdes palmares, dos chapadões que confinam no sul. O Eider tem a minha grande homenagem pelo comparecimento do seu extraordinário *Turma da Barra*, testemunha presencial de todos esses encontros. Vivas ainda a Maria Rosa Machado e seu irmão Vicente, além do anafado Raimundinho Fújão.

NOTAS POLÍTICAS

O PMDB cordino elegeu novos líderes. Paulo (Paçoca) Guerra, novo presidente. Fernando Tito, delegado e candidatíssimo a prefeito. Mandim (Marimbondo) Brasil, tesoureiro.

Mandim Brasil, também chefe da cursal do TB na Barra, depois de empossado, brincou: "Se tivesse dinheiro não me botavam lá."

A disputa pela candidatura a prefeito no PSD (ligado a Tatá Milhomem) é de alto teor de combustão. Prelian Brandes e Ornilo Melo seguidos de perto por Benone Alves Almeida - o Bena.

Observadores políticos dizem que se Ornilo Melo ficar no PSD não terá vez como candidato a prefeito. Melo tem até o dia 15 de dezembro para se mudar de malas e cuias para o PSC (que ele próprio ajudou a fundar).

Outro caldeirão é o PL. Quatro candidatos a prefeito: Mário Hélder, Josemar Parreão, Domingos Augusto e César Braga. Racha à vista.

Após o carnaval o prefeito Elizeu Freitas anuncia o seu apoio a um dos candidatos. Três estão na lista dos cotados: Manoel Mariano Nenzin, Ornilo Melo e Domingos Augusto.

O PT cordino faz convenção domingo, 10 de dezembro. O secretário Paulo Lima disputará à presidência com Geones Barros, o atual dirigente máximo.

Com essa convenção, o PT se instala em definitivo na Barra. Um momento histórico. Pela primeira vez um partido eminentemente de esquerda atua no município cordino totalmente legalizado. Um basta ao pensamento reacionário predominante.

Ninguém entendeu por que o presidente do PDT, Itamar Batista, apoiou o candidato Antonio Marimbondo nas eleições do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barra do Corda. O que houve?

O presidente eleito do Sindicato, que já era presidente, Manoel Capucho, teve 1.563 votos, contra 421 de Marimbondo. Uma lavagem.

O apoio de Itamar a Marimbondo poderá ricochetear na candidatura a prefeito de Marcos Pacheco. Uma pergunta, depois dessa, o presidente Capucho irá apoiar Pacheco nas eleições?

O Primeiro Avião

* *Suárez Pinto Cavalcante*, poeta residente no Rio de Janeiro.

Uruçuí, no alto Parnaíba, município economicamente importante pela criação de gado, foi a porta de entrada de Melo Uchoa para transpor o Parnaíba. Coincidência ou não, Uruçuí, além de ponto de partida de nosso fundador, foi, também, o ponto de onde partiu o primeiro avião que pousou em Barra do Corda.

Era um aeroplanozinho encarnado, da cor dum bago de urucu. Biplano tão frágil que alguém na multidão dos curiosos exclamou: "Parece um papagaio de buriti, coberto de papel de seda!"

Estavam todos na Altamira, cheios de curiosidade ante o que ia aparecer no céu; a *mulequêra* aprontava cenas de canalhice: "Lá se vem! estou ouvindo um ronco de motor! deve ser a lancha *Nathália!*". O clima era um alvoroço só. E toca de chegar gente pela estrada, subindo a ladeira.

A pista de pouso junto do campo de futebol dava aceiro para um bosque de cajueiros carregadinhos de frutos vermelhos e amarelos. Moleques incursionavam pelo grande quintal a furtar cajus, infernizando o ânimo de Raimundo José, dono da propriedade.

Francisco Moreira de Sousa era o juiz de Direito e tinha tanta alegria e ânimo de conhecer avião, que bastava um telegrama anunciando a chegada do aparelho, para se fazer, ladeira acima, com toda a família, em piquenique sob o cajual, à espera da inauguração daquele que seria o evento mais importante de todos os tempos, depois de Melo Uchoa. Até que um dia aconteceu.

Banda de música, povaréu assanhado acorre para a Altamira a esperar a chegada do avião. Logo depois do almoço, começa a subir gente. Fora o dr. Chiquinho, que já estava lá com toda a família e cacarés de cozinha, em piquenique, numa festança que começara de manhã cedo.

Manhã linda de maio. Ventos-gerais. O pássaro tesoureiro revoava no céu com sua cauda em tesoura. As águas

límpidas e frigidíssimas dos rios refletiam ao sol, numa cascata escamada de prata líquida, o dorso da sucuri tremeluzente dos rios. Teotônio, meio abastalhado viera do Brejo dos Caetetus vender alguma coisa para comprar o necessário: sal, fósforos, querosene, alguns metros de riscado, remédio etc. Estando na cidade no momento da chegada do avião, subiu ao morro "para ver o sucedido". Na ponta do cercado dos cajueiros riscou o primeiro foguetão anunciando o sinal de que o *bicho* apontava lá pras bandas da Serra do Brabo.

"Lá vem!", gritou o primeiro moleque. "Lá! olha ali! acima daquela nuvem!". Um ponto distinto negrejava no azul do céu. Ao deparar-me com a vista daquele pontinho que se aproximava, longe, logo seguia um zumbido, tal qual fosse uma abelha fora de sua colméia.

Subtamente, todos os circunstantes avistavam a *coisa* que se aproximava. "Lá vem!", gritavam admiradas todas as pessoas. Pela linha do horizonte foi contornando o corpo estranho que todos viam e se bestificavam na primeira admiração.

O ronco de vespa ia-se engrossando, na ressonância dos baixões e vales dos rios. Foi pela direção da Serra do Brabo, passando no rumo do Serião e contornando pelo Baixão de Pedra para tomar, por algum tempo, o rumo de Santa Bárbara. Ao concluir a segunda volta, a *coisa* já se mostrava maior e tinha a cor vermelha. Quando passava sobre o *Smith*, encetou uma linha reta na direção da Altamira.

E lá vinha, e lá vinha, e parecia baixar sobre o casario da cidade. Passou lindo pelo começo da encosta do Calvário e desceu no meio do campo, adrede preparado para o evento. Uma vaca do Buritirana bufou espantada e arremeteu mata adentro, saindo do meio da pista de barro batido, e foi-se com todos os diabos.

O aeroplano rodopiou, levantando poeira, e manobrou no sentido contrário, arremetendo no rumo da massa desatinada.

Todos voltaram apavorados, em correria para o aceiro do campo de futebol. Quando o motor parou, retornaram todos para cima do objeto voador. Curiosidade! Os que estavam ali, faziam o papel dos primeiros índios na cena da descoberta do Brasil. Uma portinhola correu e por ela apareceu uma mão enluvada, e logo um sujeito de capacete e óculos enormes puxados para a testa. Fez um aceno amistoso e desceu para o chão, perguntando ao mais próximo pelo prefeito.

Se não me engano, era o Joaquim Mílhomem o prefeito que veio dar as boas vindas ao visitante. Troca de cumprimentos. O aviador entregou ao Paulo Rocha, chefe dos Correios e Telégrafos, um grande envelope pardo com os carimbos da APT de Uruçuí. De qualquer modo, estava inaugurada a primeira linha de correspondência entre as duas cidades. Seguiu-se o *blá-blá-blá* dos discursos, as comparações dos primeiros pioneiros das caravelas aos bandeirantes do nosso profundo Sertão.

O aviador convidou as autoridades e pessoas graúdas a darem um vôo sobre a cidade. Primeiro o prefeito, seguindo-se o Promotor, o chefe dos Correios (dr. Chiquinho não teve coragem), o tabelião que fez o discurso de boas vindas, até que sobrou para o Raimundo Alfaiate, que era o pai do Luís, primeiro barracordense a entrar para um aeroclube e tirar brevê. Lembro-me ainda do arremeço, do negro velho, que se desfez de uma cesta de ovos e pisou no pedal, alcançando-se para o segundo assento do aparelho.

Antes de terminar essa reportagem, não quero me esquecer de dizer que o aeroplano se chamava *Marajó*. O Arlindo do Tioá alongou curioso os olhos para a cabine de comando e exclamou: "O avião tem duas *manirre* (manivelas)".

Seguiu-se o cortejo, debaixo de música e muito foguetão, e vivas, mais vivas, até o Paço Municipal, onde discursos pontilhavam animados. À noite, um grande baile na Prefeitura, com muita exaltação, e farta distribuição de cerveja e tiquira.

IMPEACHMENT

* *Sandra Abreu, presidente da União Estudantil Barra-Cordense (UEB).*

Quem é a Favor

O vereador Prelian de Sousa Brandes (PSD), 36 anos, é o presidente da Comissão Processante da Câmara Municipal. A Comissão toma as últimas providências antes da sessão do impeachment que julgará o prefeito Elizeu Freitas.

Porque a sessão final do impeachment está demorando tanto?

Nós estamos na fase da Comissão Processante, e enfrentando alguns obstáculos. O prefeito arrolou algumas testemunhas para sua defesa e essas pessoas estão se recusando a depor, e reunimos a documentação sobre essas recusas. No entanto, o prefeito voltou a solicitar o depoimento dessas testemunhas e isso tem criado um grande atraso para o final da Comissão.

O que é a Comissão Processante?

A CPI fez seu trabalho, apurou todas as irregularidades e apresentou um relatório final à Câmara para ser aprovado. Mas, através de de nossos advogados, fomos orientados que o impeachment do prefeito não poderia ser solicitado pela CPI. O relatório final da CPI apenas sugere que seja feita a cassação do prefeito e que seja instaurado um inquérito policial contra o prefeito Elizeu Freitas e o secretário de Finanças João Batista de Medeiros. Isso será tarefa da Comissão Processante.

Qual a previsão para a Comissão Processante concluir seus trabalhos?

O advogado do prefeito pediu que as testemunhas de defesa viessem depor e que nós fizéssemos uma perícia nas obras e nos convênios que estão em questão. Então, teremos uma semana para tomar essas providências, e mandar que engenheiros façam essa perícia. Após isso, daremos cinco dias de prazo para o prefeito fazer sua defesa final ou alguma coisa que ele ainda queira solicitar, e no máximo em 10 dias concluiremos o trabalho da Comissão Processante.

Como está a fundamentação do Processo?

Existem algumas pendências. Sabemos que uma parte do dinheiro do convênio da merenda escolar, que hoje seria em torno de 200 mil reais, foi usada pelo prefeito, em 1994, para pagar uma conta no BNB. Mas estamos encontrando dificuldades para que o BNB forneça a documentação necessária para provarmos que esse pagamento foi feito. O BNB alega que não pode quebrar o sigilo bancário do prefeito. Mas isso só complementaria a documentação que já temos, que dizer, isso não é essencial.

O que mais chama a atenção no processo de impeachment?

É o desvio de verbas que realmente houve. Nós não temos provas concretas porque tivemos dificuldades junto aos bancos para quebrar o sigilo bancário para provar isso. No caso das verbas oriundas do estado, o prefeito simplesmente fraudava licitações usando nome de empresas *fantasmas* para desviar o dinheiro.

As provas e contraprovas arroladas estão tecnicamente corretas?

Estão. Em relação a essas empresas *fantasmas*, por exemplo, nós temos documentos da secretaria de Fazenda provando que essas construtoras existem, quem são os donos, os sócios. Temos documentos da FAE mostrando que a prestação de contas que o prefeito fez foi negada.

Qual sua avaliação sobre o impeachment?

Estamos na posição de expectativa, de esperança para chegar a um final satisfatório. Eu acho que o prefeito realmente já está no final do seu mandato e podemos ver que

em três anos ele não fez nada.

Qual sua opinião sobre o Governo Elizeu?
É a pior possível. É um mandato inexpressivo. Os barra-cordenses com certeza irão querer esquecer esse mandato.

Caso os vereadores confirmem o impeachment e o prefeito volte à Prefeitura por meio de decisão do Poder Judiciário, qual será a posição da Câmara?

A Câmara pode se reunir uma semana depois e afastá-lo novamente, cassar novamente o prefeito.

Fala-se na possibilidade de vereadores serem corrompidos durante a sessão de impeachment. É verdade?

Essa possibilidade sempre existe. Mas pode ser que hoje haja menos possibilidade disso acontecer.

Após a votação do impeachment a Barra será outra?

Acho que sim, porque hoje a população está mais consciente, mais exigente, mais participativa.

Que análise o senhor faz do período em que o vice-prefeito Benônias Alves de Almeida governou interinamente a Barra quando do afastamento de 15 dias do prefeito Elizeu Freitas ocorrido em outubro?

Foi um período muito bom. Só em ele ter pago alguns funcionários que estavam com os salários atrasados foi a grande obra que marcou os poucos dias de sua interinidade. E gostaria de finalizar dizendo ao povo da Barra que acredite na Câmara, pois somos 12 vereadores a favor do impeachment. E é um número que faz o prefeito tremer.

Quem é Contra

O vereador Eli Alves Cavalcante (PFL), 44 anos, é líder do Governo Elizeu na Câmara.

O que o senhor acha da CPI?

É uma decisão da maioria de vereadores, por isso se torna uma decisão indiscutível, porque a maioria tem o poder.

Por que há acusações de desgoverno do prefeito Elizeu Freitas?

Quando surgem conflitos entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo, sempre há acusações. No caso da Barra, a Câmara se revoltou contra o prefeito e essas acusações são normais. Esse é o papel do vereador de oposição: criticar, fazer acusações e até esculhambações.

O prefeito é inocente?

Eu não vou afirmar que ele seja totalmente inocente. No caso do funcionalismo, por exemplo, eu acho que ele está errado. Mas algumas acusações são feitas somente por perseguição.

Que avaliação o senhor faz do Governo Elizeu?

Não vai muito bem por causa da crise econômica. Isso por causa do plano do governo que diminuiu a renda dos municípios.

O prefeito alega que há queda de receita na Prefeitura por causa do Plano Real

Real, mas comparando-se o FPM de setembro de 94 com o de 95, constata-se um aumento de quase 100 mil reais...

Eu não sei nem o que dizer a respeito disso. Em fevereiro de 95 a Prefeitura chegou a receber 400 mil reais e agora não recebe nem 300 mil reais.

Que nota o senhor dá ao prefeito?

Nota 6. Lamento a situação em que se encontra o Município.

Qual a sua avaliação sobre a interinidade do vice-prefeito Bena?

Foi muito boa. Eu lhe dou nota 10.

João Bandinha

★ Raimundo Braga Martins, escritor residente em Brasília.

"Filho, me ajuda a levantar o João!"

Era assim que a velha Quitéria - sob o peso dos seus 81 anos, dedicada mãe do bêbedo que ali jazia, imóvel, sobre o chão onde caíra, implorava a caridade dos transeuntes num misto de piedade e simpatia.

Mas aquele homem que passara, apressado, na noite do dilúvio em que pereceram transidos de frio mãe e filho, e não os quis ajudar, por castigo ensandecido!... E, a partir daquela fatídica noite de 25 de dezembro de 1976, o vulto de um homem era visto pelos frequentadores noturnos do boteco do Reinaldo, todas as noites, vestido numa capa de chuva, a passar, apressado, repetindo num estribilho a sua confissão de culpa:

"Vai chover!

Eu vou levantar o João..."

E foi assim que o Tributino ficou conhecido, em toda a Barra do Corda, pela alcunha de O LOUCO DA RUA FORMOSA.

Casada, aos 15 anos, em 1910, com um coronel da política de 30, destacado para servir como Delegado Especial Militar na sua cidade natal, Barra do Corda, a encantadora Quitéria, com apenas um primário mal feito, filha de pais analfabetos, levava, como dote para o casamento, unicamente a sua estonteante beleza. Olhos de pervinca, em cuja meiguice de um olhar o amor se inspira...

Sorriso da Mona Lisa, emoldurando a nívela tez do rosto e realçando o *it* das duas covinhas que se lhe abriam nas faces frescas e rosadas... Cabelos louros, longos, anelados, de uma tonalidade pálida de pérola, levemente dourados, compondo-lhe a basta coma, aureolavam-lhe a cabeça pequena como num halo de santidade a cabeça de uma santa. A silhueta de Tânagra do seu corpo escultural e esbelto semelhava, em perfeição e beleza, à de uma deusa.... E era de causar inveja à própria Vênus!

Eis o perfil de Quitéria aos 15 anos, quando, em plena adolescência e recém-saída de uma puberdade em que fatores biológicos imprimem profundas mudanças no corpo e no comportamento da adolescente, transformaram-lhe a alma cândida, o coração puro e o corpo virgem de menina.

Nenhum filho... Cinco anos se passaram de uma vida conjugal nômade acompanhando o marido - o Coronel João dos Anjos Fialho - por todas as delegacias de polícia de outras cidades interioranas do Maranhão onde servira.

Mas, naquele Natal de 1915, na mesma noite em que, vítima do segundo infarto, Deus chamara para junto de si o esposo, nascera-lhe o primeiro e único filho - o João -, o nome dado por Quitéria ao filho em homenagem ao pai, atendendo-lhe pedido *in-extremis*: "Quitéria, sei que vou morrer sem conhecer o nosso filho... Se ele nascer um homenzinho, batiza-o com o meu nome. E... é duro dizer-te isto! Mas é que estás ainda tão nova: se encontrares no teu caminho um homem que te possa dar a felicidade que eu não pude, casa-te com ele."

Apareceram inúmeros pretendentes... Mas, em prol do filho por quem se anulou a vida inteira, numa dedicação possessiva, Quitéria recusou-os, a todos!... E, assim, somente a primeira parte da vontade do morto pôde ser satisfeita.

O João nascera aleijado: a perna esquerda e os dois braços atrofiados só lhe permitiam um andar dificultoso e claudicante, vergando a coluna vertebral ora para a direita ora para a esquerda, num balanço corporal semelhante aos passos de uma dança exótica. A cabeça, assentada sobre o pescoço mongolóide, movimentava-se em contrações involuntárias em todos os sentidos, contraíndo-lhe os músculos do rosto em cacoetes de olhos piscos e boca retorcida, de onde saíam esgares horríveis e sons inarticulados semelhantes a guinchos selvagens! Não falava... Sorria, sempre, numa bestialidade de causar pena, tentando, num esforço impotente, emitir palavras que nunca as conseguia pronunciar, e que somente a mãe Quitéria, na sua doce candura, encantada de dor maternal, as compreendia!

Na rua, onde era presença assídua, ganhou, dos moleques que chacoteavam dele, o apelido de JOÃO BANDINHA. Bêbedo costumaz, o João Bandinha caía, diariamente, sempre no mesmo lugar, próximo ao boteco do Reinaldo, no fim da Rua Formosa, dando à paciente e in-

cansável Quitéria o trabalho de ir buscá-lo e a vergonha de incomodar os outros com o mesmo e repetido pedido: "Filho, me ajuda a levantar o João."

Era noite de Natal... O tempo, enfaruscado, com o céu cobrindo-se de nuvens negras e espessas, ameaçava desabar sobre a cidade um inclemente dilúvio! "Meu Deus, o João..." E os cuidados da velha mãe, despertados num instinto maternal num impulso espontâneo, fizeram-na acorrer, prestes, ao local de costume. "Filho, me ajuda a levantar o João. Ele bebeu um pouco demais e..." Quitéria não chegou a concluir a frase. O vulto que passava, apressado, vestindo uma capa de chuva e a quem era dirigido o pedido, continuou andando e resmungando ameaças: "Ora, esta velha me amola todo dia com esse filho beberão... Pra mim ele pode hoje até morrer, que não me importo mais."

Uma chuva torrencial, de granizo, se derramou, pesada e fria, perlongando noite adentro a enregelar os corpos daquelas pobres vítimas do destino - mãe e filho - que, a despeito da intempérie, em nenhum instante se separaram. Ninguém mais passou por ali... Ela chorava silenciosamente. Ele sorria. E, procurando fixar nos dela aqueles olhos baços e irrequietos toda vez em que um relâmpago raivoso rasgava as nuvens iluminando a escuridão da noite, emitia, entrecortados de soluços, estranhos grunhidos de fera enjaulada, que não eram de medo nem de raiva, senão evidentes sinais de uma confissão de culpa que lhe não cabia purgar, pois não havia pedido para nascer.

O homem que naquela noite recusou-se a desempenhar o papel de cirineu teve um sono intranquilo, interrompido por horríveis pesadelos em que, de um lado via muitos diabinhos com espetos candentes querendo espetar-lhe o corpo. Do outro lado via o próprio Cristo ajudando à velha Quitéria a levantar o João! Acordou, sobressaltado... E vendo que a chuva amainara, saiu, como um louco, à procura do lugar onde há poucos instantes havia deixado aquele casal de velhos à mercê da própria sorte... E, atônitos, seus olhos viram, no local, dois cadáveres abraçados!!!

Panorama Político

- O rolo compressor do PSD segue firme rumo às eleições de 96. Cérebro e músculos da CPI, além do iminente afastamento definitivo com o qual ameaça depor Elizeu da Prefeitura, o partido arregimentou para os seus quadros o vice-prefeito Benônias Alves de Almeida - o sucessor natural do prefeito no caso de ocorrer mesmo o *impeachment*.
- Bena, que era do PFL, filiou-se ao PSD na convenção de domingo 5 de novembro - que contou com a presença do deputado estadual Manoel Ribeiro, presidente da Assembléia Legislativa.
- A presidência do PSD ficou com o presidente da Câmara de Vereadores Sinval Sousa. Uma indicação pessoal do deputado estadual Tatá Milhomem.
- O PMDB fez convenção no domingo 19 ainda na condição de maior partido - 573 filiados. Mas sofreu um abalo considerável com a saída de Darci Terceiro, pro PPB, e de Chiquinho Almeida, pro PSDB: antes os filiados eram 1.385.
- Fernando Tito Soares, agora o grande babalorixá do partido, mantém-se firme em sua disposição de se candidatar a prefeito da Barra. Mas anotem: o novo presidente do PMDB é o ex-vereador Paulo Guerra, um terceirista histórico.
- Mais convenção: no sábado 25 foi a vez do PSDB, que já nasce com 257 filiados e sob a presidência de Zé Arnaldo Leão.
- Em Jenipapo dos Vieiras, o candidato a prefeito do partido é o vereador Chiquinho Almeida - que contará também com o apoio do PMDB de Paulo Guerra.
- Na Barra, o PSDB apoia Darci Terceiro para prefeita.
- E as eleições em Jenipapo dos Vieiras e Jenipapo dos Resplandes? Dependem da movimentação da governadora Roseana Sarney. A previsão (ou a torcida) é de que os novos municípios sejam implantados até janeiro.
- Em dezembro, a agenda política segue movimentada. Haverá convenções do PL e do PPB.
- Descontente com os rumos da sucessão, o PSB ameaça sair com um candidato-protesto a prefeito: o cantor Agamenon.
- É capaz de ganhar.

TURMÃO

Rubem Milhomem

Painel

- O Banco do Nordeste negou a quebra do sigilo bancário do prefeito Elizeu Freitas pedida pela CPI. A Câmara queria a cópia do depósito de 29 milhões de reais realizado pelo prefeito no dia 30 de dezembro do ano passado em pagamento de uma parcela de uma dívida pessoal com o banco.
- Conforme extratos fornecidos pelo Banco do Brasil, em dois saques, nos dias 29 e 30 de dezembro, o prefeito retirou 36 milhões de reais da conta do convênio da merenda escolar celebrado com a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE).
- Presidente da CPI, o vereador Valdomir Cardoso disse à coluna que, mesmo sem o comprovante do depósito, a denúncia de que Elizeu teria se utilizado de dinheiro público em benefício próprio será mantida no relatório final da CPI.
- A CPI descobriu ainda que dois filhos do prefeito, Jônatas e Jackson Freitas, estão registrados na Junta Comercial como sócios das construtoras RIO CORDA e RAFISA - responsáveis por obras públicas como o prédio sede da Prefeitura, o colégio do bairro Pequizado e o colégio do povoado Copaíba.
- Em razão dos escândalos revelados pela CPI, o Tribunal de Contas do Maranhão realiza no começo de dezembro uma auditoria na Prefeitura. A Barra, que era a nona cidade na lista de prioridades de investigação do Tribunal, agora é a prioridade nº 1.
- 8 de novembro não era o dia da votação do afastamento definitivo de Elizeu, como publicou a coluna na última edição, com base em informações de pelo menos 4 vereadores do bloco de apoio à CPI.
- Naquela data, encerrou-se apenas a primeira fase da CPI, entrando em cena a Comissão Processante, a quem cabe efetivamente finalizar o processo, procedendo às últimas diligências.
- Como o prefeito não havia apresentado sua defesa até o prazo limite - na quinta-feira 23 -, o advogado da CPI, dr. Carlos Moraes, já trabalhava no relatório final da Comissão Processante, a ser votado, especulava-se, na sessão de segunda-feira 27.
- Mas no sábado 25, um susto: o secretário da Câmara, Zé Wilson, apareceu com um recurso do prefeito, com data de recebimento do dia 23, que o secretário, por *esquecimento*, não havia repassado à CPI. Ninguém acreditou na história, e até o fechamento da coluna não estava descartada a possibilidade de Zé Wilson ser afastado do cargo.
- O recurso do prefeito, que pediu tanto reconvoções quanto substituições de testemunhas de defesa, e ainda a nomeação de um perito de obras, bagunçou todo o cronograma dos trabalhos.
- Após proceder às novas convocações ou reconvoções de testemunhas, a CPI terá que dar a Elizeu mais 5 dias de prazo para que apresente suas razões finais. Só aí as conclusões da Comissão Processante irão a plenário - e após isso, só então se poderá marcar a data da sessão que votará o *impeachment*.
- Até o fechamento da coluna, os vereadores se desdobravam para tentar votar o *impeachment* até o dia 15 de dezembro, quando a Câmara entra em recesso, voltando só em fevereiro.
- Na Prefeitura, um troca-troca: o todo-poderoso João Batista de Medeiros, que era tesoureiro, assumiu a Secretaria de Finanças em lugar de Antônio Brás, que foi para a Tesouraria.
- Relator da Comissão de Obras Inacabadas, o deputado estadual Marcos Pacheco entrega seu relatório final à Assembléia Legislativa ainda em dezembro. Duas obras de interesse da Barra estão entre as 40 consideradas prioritárias para conclusão: a estação de tratamento e abastecimento de água, no Sítio, e a barragem do rio Flores, no município de Joselândia, na fronteira do povoado Centro do Roque.

Últimas

- O PSD já tem a sua musa. Milita nas fileiras do partido Raimundinha Abreu - a *socialite* nº 1 da Barra.
- O deputado estadual Marcos Pacheco apresentou três emendas de interesse da Barra ao Orçamento do Estado para 96. Prevê em recursos para o término da estrada de Santa Vitória, para a eletrificação rural e para o calçamento e urbanização da Tresidela.
- Gerente do Banco do Brasil no Palácio do Planalto, Aciram Martins aposentou-se após mais de 30 anos de serviço. Animado como sempre, promete passar os próximos 30 anos comemorando.
- Como não paga um só mês de aluguel desde 1993, a Biblioteca Municipal Fernando Falcão está sendo despejada da casa da rua Frederico Figueira.
- Novidade: é a banda Os Populares do Ritmo quem anima o *réveillon* da Maçonaria.
- A gerente Valmena Castro informa que 50% dos quartos da Pousada do Rio Corda já estão reservados para o Carnaval.
- De 26/11 a 08/12 realizando-se na praça Melo Uchoa o festivo de Nossa Senhora da Conceição, a padroeira da Barra.
- O bar Barra Drink's voltou à noite brasiliense em festa concorrida no sábado 11. Um arraso.
- É a MALB Publicidades, de Marcos Brás, quem assessora a boate Kadlac na festa de lançamento do LP do cantor Julio Nascimento, dia 1 de dezembro.
- Sob a batuta do DJ Bacana Jones, a sensação entre a *rapeize* cordina no momento é o programa Top Hits, da rádio Difusora. No ar, todo sábado, as últimas *pedradas* do *hit parade*. Seja lá o que isso signifique.
- Aos 61 anos, Bezinha Miranda ganhou duas medalhas de ouro no Campeonato de Natacão Master do Centro Oeste, no sábado 25 em Brasília. Batendo o recorde nas categorias nado peito e nado livre. Que coisa!
- Um sucesso a festa de Joana Pacheco em prol da Comunidade Nova Israel, sábado 17, no clube Vizinhança (Guará).
- Em sociedade não se fala outra coisa: Fernanda Milhomem e Raimundo Nonato Mourão, o Padim, são o casal sensação da temporada na Barra.

Em memória a Galeno Brandes

* Miguel Pereira dos Santos

I

Como um rio que corre suavemente
Como um pássaro que canta alegremente
Como uma aurora que saúda o Ocidente
Como os sons dos clarins suaves e grandes

Igualmente o trinar dos bem-ti-vis
Dos pardais, roxinóis, ouricuris
Foi assim que num dia mui feliz
Veio ao mundo Galeno Edgar Brandes

II

A cidade cordina agradeceu
Tal abóboda celeste pareceu
Quando o grande Galeno ali nasceu
Figurando no alto um astro novo
Orador excelente e por sinal
Foi um líder político sem igual
Cintilando na Câmara Estadual
Defendendo os direitos de seu povo

III

Amicíssimo das letras e otimista
Cada luta na vida uma conquista
Sapiência em tudo e jornalista
Em didática um dinâmico professor
E a cidade cordina está contente
De ser berço de um homem competente
Social, integrado, inteligente,
Literário, político e escritor

IV

Pesquisando, pesquisando, pesquisando
Incansável ele ia trabalhando
Ricos trechos assim colecionando
Seu trabalho jamais seria em vão
Foi assim sua vida dedicada
Um final de carreira coroadada
Com a obra sublime intitulada
BARRA DO CORDA NA HISTÓRIA
DO MARANHÃO

V

Foi assim que Galeno cintilou
No espaço e no tempo caminhou
Até que o Rei do Universo lhe chamou
Ao lugar que também a si pertence
Teve vida de paz e muita glória
De trabalho, de luta e de vitória
O seu nome irá para a história
Como líder e poeta maranhense.

À Margem de uma Viagem II

De Assis passa-se a Cássia (italiano *Cascia*) onde avultam o convento dos padres agostinianos e o túmulo de Santa Rita de Cássia, a mais bela flor dos seletos místicos jardins da Úmbria. Seu nome de batismo era Margherita, donde se originou Rita. Por 14 anos trouxe um espinho cravado na testa, servindo-lhe de estigma, como sofrimento mandado por Cristo que ela imitava. Seu corpo permanece ali intacto, ressumando um verdadeiro milagre. É a Santa das coisas impossíveis.

Nessa cidade, Santa Rita, agostiniana, viveu por 40 anos, no seu predileto mosteiro, chamado de Santa Maria Madalena, conservado até hoje. Nela, consoante a tradição ritiana, encontram-se a videira, o poço e as abelhas.

Quanto à videira, tem-se uma belíssima história. A superiora da Santa, para pô-la em prova monástica, ordenou-lhe regar um pau seco. Como recompensa de aguar um pau morto, por obediência, viu-o brotar novamente. Tratava-se de uma videira. Na verdade, vive ali, há mais de dois séculos, a *Videira de Santa Rita*, símbolo e fruto de sua obediência, produzindo uva regularmente durante o ano inteiro.

Cássia é ainda repositório de um insigne milagre eucarístico, ocorrido em Sena, em 1330, mas a sagrada Relíquia permanece nessa cidade privilegiada, como que a demonstrar o poder de Deus à humanidade.

A um lugarejo perto de Sena, um padre foi chamado para administrar os sacramentos a um cam-

ponês enfermo. Pegou a Hóstia consagrada e a colocou irreverentemente entre as páginas do breviário. Fechou o livro e o colocou, apertando-o, debaixo do braço. Após ouvir o doente em confissão, abriu o livro para tirar a Hóstia consagrada. Qual foi o espanto, ao constatar que a partícula estava orvalhada de vivo e puro sangue, a ponto de ensopar as páginas onde tinha sido colocada.

Confuso e arrependido, voltou ao centro de Sena, ao convento agostiniano, para expor ao padre Simão Fidati de Cássia, célebre pregador e religioso de vida santa. Este, tomando conhecimento do fato e vendo o sinal prodigioso, perdoou ao padre displicente e levou consigo as páginas untadas de sangue, deixando uma em Perugia e levando a outra que estava agarrada à Hóstia, a Cássia, depositando-a na igreja de Santo Agostinho.

A insigne Relíquia, através dos séculos, é honrada pelos fiéis com grande veneração.

E papas promoveram e enriqueceram esse culto com numerosas e especiais indulgências, sobressaindo-se a da Porciúncula, concedida pelo pontífice Bonifácio IX, em 1401.

São assim mesmo as coisas de Deus para que a humanidade se lhe volte, reconheça seu império, desarme a incredulidade e desmanche os artefatos inconsequentes perante o poder divino. E par que o clero reveja melhor seus atos e ações no trato com as coisas divinas que não podem sofrer leviandades.

O professor *Nonato Silva (frei Paulo)*, 77 anos, é presidente da Academia Barra-Cordense de Letras.

LOURIVAL PACHECO

Melhor Cidade não Há

por Heider Moraes

Comparando o seu tempo como prefeito e agora, o que mudou?

Naquela ocasião existia rígida fiscalização do Tribunal de Contas do Estado. E nós administrávamos a Prefeitura levando em consideração a preservação do bem, o manuseio do dinheiro público, independentemente de que fôssemos fiscalizados. O nosso pensamento era o povo, era ornamentar a cidade, atrelada ao progresso. Nós pensávamos assim.

Qual a sua análise sobre o seu período como prefeito?

Na nossa gestão, fizemos uma administração contratada. Medíamos um certo trecho de rua, calçávamos, e sabíamos quanto o metro quadrado custava. Dávamos 20% ao chefe de construção, que nesse caso foi o Francisco Maranhão, falecido.

O que o senhor fez, quais suas obras?

Fiz calçamentos. Na praça Melo Uchoa, na rua Coronel José Nava, as travessas Formosa, a rua Araújo Brito. O professor Galeno fez calçamentos naquela pedra disforme. Cabeça-de-negro, chamada. Fizemos com pedras de face.

O que mais?

Construí um colégio no Jenipapo dos Resplandes. Uma feira no Baixão do Peixe. Também colocamos a tubulação subterrânea de água. Nesse tempo não era a CAEMA. Era o FSESP. Esse trabalho ficou a cargo da Prefeitura. Portanto, a água potável foi posta na gestão de Lourival Pacheco.

É mais fácil ser prefeito atualmente?

Muito mais fácil. Atualmente ninguém está tendo a lisura, nem o pensamento do manuseio sério a respeito do dinheiro público.

Mudou o quê?

O Tribunal de Contas do Estado do meu tempo foi substituído por um Conselho de Contas. Esse Conselho foi extinto no Governo Edison Lobão. E não tendo esse Conselho, os prefeitos ficaram à vontade para trabalhar porque não têm fiscalização. No nosso tempo, vinham três funcionários do TCE. Mediam o nosso calçamento, foram ver o nosso grupo no Jenipapo dos Resplandes e a ponte no Baixão do Peixe.

Como o senhor avalia o seu período? Bom, regular ou ruim?

Preciso dizer que só tive três anos na Prefeitura. Pouco tempo e naturalmente ajudando a pagar algumas contas que foram processadas comigo na gestão do professor Galeno. Isso me tirou um pouco da atividade que eu poderia ter. Mas eu considero como um gasto certo. Não digo que foi ótima, mas foi boa a nossa atuação na Prefeitura.

Foi bom ser prefeito?

Como cidadão, filho de Barra do Corda, eu gostei. Foi um cargo que tive prazer em ter assumido, com sacrifícios efetivamente. Não há por parte do povo uma compreensão, não gratifica a gente por aquela função na Prefeitura.

Por que?

Porque não entende do desenrolar de uma administração. Uma parte considerável da verba da Prefeitura, 40%, é para pagamento de pessoal. Só que os nossos funcionários eram pessoas qualificadas. Não tínhamos pessoas a mais. Professores eram efetivamente professores. O restante do dinheiro era para a Saúde, roçar estradas, para outras obras.

O senhor lembra de grandes e maus momentos como prefeito?

□ *O ex-prefeito Lourival Pacheco (1970/1972), talvez seja hoje o cidadão mais benquisto de Barra do Corda. Para um bate-papo, atrai crianças, jovens e adultos como poucos. Esbanjando vitalidade e muita saúde, se preciso for sobe em caminhões emprestando o seu apoio ao asfalto que teima em não se instalar na sua totalidade. Se preciso for, também demora horas aconselhando quem o procura. Um cidadão apenas, resume Lourival, que, aos 72 anos, casado com dona Júlia Maia, 6 filhos e 12 netos, sobre a Barra diz que melhor cidade não há.*

Lembro quando fizemos a distribuição de água na cidade. As águas jorrando em nossas torneiras. E o mau momento era fazer funcionar uma eleição sem ajuda do governo.

Por que ficou a imagem de que o prefeito Lourival Pacheco só fazia o que o professor Galeno queria?

Ao eleger-me, a primeira coisa que o Galeno disse foi: "Lourival, eu sou o professor Galeno. O prefeito é o Lourival Pacheco. Retiro-me para minha casa. Se você precisar lide ajuda."

Isso significa que ele não mandava?

Não mandava em mim (exalta-se). Fiz nomeações de servidores que nem eram favoráveis nem ao Galeno nem a sua esposa Alda Brandes. Ele nunca disse: "Lourival vamos nomear fulano, tirar sicrano." Ele me respeitou. Ele era meu amigo. E eu até achava que ele vinha poucas vezes aqui na minha casa. Eu convidava, ele ria. Ele teve o escrúpulo. O Galeno me deixou à vontade para administrar a prefeitura.

Quem tinha interesse em divulgar, vamos dizer assim, que o senhor era pau-mandado do professor Galeno?

Havia uma luta acirrada pelo poder. Naturalmente, Fernando Falcão queria ser líder, ser prefeito. Não dizia nada contra mim. Dizia contra Galeno, mas me incluindo. Eu não era ruim, dizia Fernando, era Galeno que me fazia ser assim. Ele fazia esse jogo que não era verdade.

Quem foi o melhor prefeito de Barra do Corda?

Galeno Brandes. A cidade estava absolutamente sem nada quando ele assumiu. Nas praças, jumentos deitados. As repartições sem funcionar. Com Galeno, começou-se a trabalhar com ordem, com denodo. Ele mudou a Barra.

Quem foi o pior prefeito?

Assumi um compromisso comigo mesmo de nunca falar de prefeito, que é uma missão muito árdua, espinhosa. A gente sofre demais coisas que às vezes nem se transmite à própria esposa. Fica consigo mesmo.

Após deixar a Prefeitura, o senhor foi morar em Goiânia e no Rio de Janeiro. O senhor sofreu perseguições?

Nenhuma. Morei nessas cidades à procura de mercado de trabalho para meus filhos.

O senhor foi escorraçado da Barra?

Não. O próprio Fernando Falcão me disse: "Lourival, nada tenho contigo. O que eu tenho é com o Galeno."

O senhor sente-se orgulhoso por ter sido prefeito da Barra?

Muito orgulhoso. É minha terra berço.

Qual a parte espinhosa, de sofrimento do cargo?

Não tenho mágoas. Tenho sofrimentos inerentes ao cargo de prefeito. A gente nunca contenta um povo. Mas sou gratificado por ter assumido o cargo maior da minha terra berço.

O que o senhor queria fazer e não conseguiu?

Lembro-me de um prédio para a Prefeitura. Mas os recursos eram muito poucos.

Como o senhor reage à afirmação de que a Prefeitura o enriqueceu?

A mim? Ao contrário, deixou-me marcas de sofrimento, de trabalho, sem nenhum tostão para nada. Saí da prefeitura para trabalhar na sucursal do jornal Diário de Brasília, como contador.

Hoje Barra do Corda está melhor que no seu período?

Acho que não. Muito embora tenha havido melhoria de receitas. Não está havendo um zelo administrativo no manuseio do dinheiro público. É uma época de pouca fiscalização.

Como o senhor analisa o Governo Elizeu Freitas?

Elizeu é um rapaz de poucas letras, é inteligente. Mas ele naturalmente nas tribunas impressiona melhor do que no próprio trabalho.

O quadro político poderá ser alterado nas próximas eleições?

Temos elementos capazes de assumir o comando do Município.

O senhor aposta em alguém?

Poderia dizer alguns. Pelo fato de conhecê-lo cito um: Marcos Pacheco. Peia sua simplicidade e hombridade.

Quantos aos outros?

Não quero agravar aos demais. Tem o Ornilo Melo, o Prelian Brandes, excelentes candidatos.

O senhor é parente do Marcos Pacheco?

Não. É outra família. Nada tem conosco.

O senhor hoje é uma referência na cidade. Participa de tudo.

Não digo polivalente, mas sou um homem de todas as coisas em Barra do Corda.

O senhor é um cidadão cordino pleno?

É desinteressado politicamente.

O seu currículo é grande.

Que eu me lembre, eu tenho um escritório de contabilidade. Sou coordenador do Comitê Municipal perante o Banco do Nordeste. Tesoureiro do Lions Club. Promotora já assumi. Atualmente sou primeiro suplente de juiz. Faço parte da Academia Barra-Cordense de Letras. Não sei se por mérito. Naturalmente que eu nunca publiquei livros. Creio que é devido ter ocupado muitos cargos.

O que é Barra do Corda?

É uma cidade onde só nos falta mais zelo na administração. Trilhar o caminho do progresso.

Quem é Lourival Pacheco?

Um cidadão de família pobre que exerceu todos os cargos de sua cidade. Só não de delegado de polícia. Não conto isso com glória, mas como homem que nasceu aqui e não ficou alheio a sua cidade. Onde eu entro, todo mundo me respeita, me considera.

Para se amar a Barra se precisa de quê?

De gostar mesmo desta terra, de ser filho dela, de ter o umbigo enterrado aqui. Aqueles que não tenham o umbigo enterrado, que venham para cá achando que é um lugar ideal. A natureza nos foi pródiga. Outro lugar nenhum pode ser melhor que a Barra. Não vem aí nem um bairrismo. É uma sinceridade de propósito que estou dizendo aqui. Só isso.

TURMA MAIOR

ASFALTO

O asfaltamento da BR-226, entre Porto Franco a Barra do Corda, foi incluído na proposta de lei orçamentária para 1996, ainda a ser votada pelo Congresso Nacional.

PROPOSTA

Assinam a proposta 18 parlamentares federais maranhenses. Três no entanto não assinaram (e já foram muito bem votados em Barra do Corda): Jaime Santana, José Carlos Sabóia e Eptácio Cafeteira.

ENCARAR

Será que esses parlamentares terão coragem de encarar o eleitorado cordino? Repitimos, será?

RENÚNCIA

Renunciou à Diocese de Grajaú dom Serafim Spreafico. Com 56 anos, oito como bispo, embora nascido em Araraquara-SP, voou para a Itália para tratamento especial na coluna.

NOVA DIOCESE

A renúncia de dom Serafim, da ala conservadora, poderá abrir uma nova diocese no Maranhão. Ou em São João dos Patos ou em Barra do Corda.

BARULHAÇO

Na noite de sábado, 18 de novembro, os fiéis católicos cordinos desconcentraram-se totalmente. Os presos da cadeia ao lado fizeram um 'barulhaço'.

NOTA

Dia seguinte, os presos divulgaram uma nota à imprensa, reclamando da qualidade da comida. Exemplificaram dizendo que já encontraram aranhas, labigós e até preservativos.

DÍVIDA

O restaurante 'Lanches Mocotó', da sra Maria das Graças Brito, que fornece a alimentação negou a anti-higiene. Admitiu porém a queda na qualidade da comida. Alegou que é em razão do prefeito ter uma dívida de 9 mil, 325 reais e 24 centavos.

POR TABERLA

Concluindo: o prefeito deve há cinco meses ao restaurante e por tabela aos fornecedores. "Devo ao Odilon," o marchante, "uns 4 mil reais", disse dona Maria das Graças.

GUAJA

O clube Guajajara está no chão. Falta particularmente coragem aos 60 sócios fundadores em tomarem à frente e reerguerem o Guaja. Coragem!

CORAGEM

O Guajajara Iate Clube está situado num dos melhores locais da Barra. No encontro dos dois rios. Acordem 60 sócios fundadores. Façam algo! Acordem!

FRASE

Frase salutar dos cordinos: a Barra quando está fora dos buracos, está dentro da lama ou debaixo do lixo.

CELULAR EM FEVEREIRO

Marcado para fevereiro de 1996 a venda e habilitação de 500 terminais telefônicos celulares em Barra do Corda. A informação é da empresa operadora Telma (Telecomunicações do Maranhão S.A.).

A intenção da Telma, revelou o chefe da Divisão de Operações, Mário Hélder Ferreira, é vender a habilitação e colocar imediatamente em funcionamento o aparelho celular do usuário. A habilitação custará R\$ 326,72.

Segundo Mário Hélder, no caso do telefone celular, a Telma só vende a habilitação. O aparelho é comprável no comércio em geral. É importante também observar que é preciso nota fiscal.

Logo depois dos celulares virá a venda dos telefo-

nes convencionais. Serão mais 150 linhas até o final de março. A Telma cobrará por volta de R\$ 900,00.

Para o interior, não há previsão de instalação de postos telefônicos este ano. Mas o presidente da Telma garantiu a um grupo de vendedores cordinos que até julho vários povoados terão telefones comunitários.

RURALCEL

Na Barra do Corda, já é possível instalar em fazendas o ruralcel. Uma espécie de celular rural e extensão do telefone urbano de casa. O chefe da Telma cordina, João Batista Passos, disse que custa por volta de R\$ 4 mil e 500 reais. Até agora somente três fazendas dispõem do ruralcel.

Obras Inacabadas

* Antônio Soares, funcionário do Senado Federal

Quando a grande maioria dos colaboradores do governo federal são questionados sobre os motivos da dívida social existente em nosso país, eles são quase unânimes em afirmar que a culpa é devida ao excesso de funcionários públicos. No entanto, os resultados apresentados pela Comissão Temporária constituída pelo Senado Federal para inventariar as obras custeadas com dinheiro da União e que não foram concluídas, mostram exatamente o contrário. Ou seja, que os verdadeiros motivos da dívida estão na burocracia, no desperdício e, principalmente, na corrupção desenfreada praticada pelos governos federal, estadual e municipal, que não têm qualquer compromisso com a grande maioria da população do país, que são os pobres e miseráveis.

Apesar de ter o senador Edison Lobão como vice-presidente, essa Comissão cometeu um grande equívoco com relação ao Estado do Maranhão. Ela afirma que somente no Maranhão existem 43 obras inacabadas, sendo que uma delas é a BR-226, trecho Porto Franco-Barra do Corda. Segundo o relatório, o trecho supracitado é de aproximadamente 300 km, dos quais faltam apenas 140km para sua conclusão. Com certeza o senador Edison Lobão e os outros membros da Comissão não percorreram o trecho Porto Franco-Barra do Corda. Pois são

mais de 200km sem asfalto onde o trânsito é permitido apenas para tratores, de preferência novos.

Se você acha que votou errado, não se desespere. Você terá novas oportunidades e com certeza vai acertar. Porém, os barracordenses que moram em Brasília - que não são poucos - para visitar nossa terra natal têm que percorrer quase mil quilômetros a mais, pois de automóvel é impossível transitar pelo trecho Porto Franco-Barra do Corda, principalmente no período chuvoso. Felizmente nosso sofrimento com a BR-226 está prestes a terminar, pois esta obra foi incluída como uma das prioridades do governo federal e será executada durante o ano de 1996. Só vendo para acreditar.

Gostaria que o leitor compartilhasse comigo a seguinte dúvida: o relatório da Comissão Temporária do Senado Federal afirma que seriam necessários 20 milhões de reais para concluir o trecho Porto Franco-Barra do Corda. No entanto, a bancada federal do Maranhão (deputados e senadores) apresentou a emenda nº 71110005 à Comissão Mista de Orçamentos Públicos do Congresso Nacional, no valor de 34 milhões de reais para a mesma obra. Quem está certo, a Comissão ou a bancada? E caso a Comissão esteja certa, quem ficará com os 14 milhões de reais?